

## XLII

## Divino Amigo, vem !

Com a nossa reunião, na noite de 23 de Dezembro de 1954, estávamos encerrando as atividades do ano. Era um ciclo de tempo a fechar-se, diante de outro que prestes se abriria... Trazendo-nos imenso júbilo, nosso amigo Emmanuel controlou os recursos psicofônicos do médium e orou conosco, em voz alta, sentidamente.

Senhor,  
Tu que nos deste no Tempo  
O sábio condutor de nossos destinos,  
Faze-nos entender a bênção dos minutos,  
A fim de não perdermos o tesouro dos séculos...

Porque o Tempo, Senhor,  
Guardando-nos a alma  
Nos braços das horas incessantes,  
Embora nos amadureça o entendimento,  
Não nos ergue da Terra  
Ao encontro de Ti.

Por ele, temos a hora do berço  
E a hora do túmulo,  
A hora de semear  
E a hora de colher,  
A hora de rir  
E a hora de chorar...

Com ele, temos a experiência  
Da dor e da alegria,

Da ilusão e da realidade,  
Do conforto e da angústia,  
Que, em nos transformando o raciocínio,  
Não nos alteram o coração.

E' por isso, Senhor,  
Que te rogamos  
Assistência e socorro!...

Ajuda-nos a cooperar com os dias,  
Para que os dias colaborem conosco.  
Ensina-nos a buscar  
A hora de buscar-te,  
No respeito aos Teus desígnios,  
No trabalho bem vivido,  
No estudo de Tuas leis,  
No serviço aos semelhantes,  
Na contemplação de Tua grandeza  
E na ação constante do bem.

Livra-nos da inércia,  
Porque sem Tua bênção  
A ronda dos milênios  
E' só repetição,  
Prova e monotonia...

Divino Amigo, vem!...  
E ampara-nos a senda  
Porque, sem Ti, o Tempo,  
Embora sendo luz  
E embora sendo vida,  
Sem que Te procuremos,  
Deixar-nos-á clamando  
Nos abismos da sombra,  
Da aflição e da morte...

EMMANUEL

